ISSN: 2358-8829

O BRINCAR E A INCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS NA BRINQUEDOTECA DO CE/UFPB

Hany Beatriz Conceição Martins da Silva [1]
Clarice Gabrielle Moraes de Barros [2]
Cléa Maria Aires Freitas [3]
Hellen Beatriz Bizerra Dantas Campina [4]
Karen Guedes Oliveira [5]

INTRODUÇÃO

A inclusão social é um tema de grande relevância na sociedade contemporânea, dentro ou fora do contexto educacional, isso porque a cada dia busca-se garantir a participação de todas as crianças nos processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento. Com isso, embora existam leis que assegurem os direitos das pessoas com deficiência, ainda são encontrados desafios relacionados à acessibilidade, ao respeito às diferenças e à superação de atitudes preconceituosas. Nesse sentido, a construção de ambientes inclusivos exige não apenas o cumprimento da legislação, mas também o desenvolvimento de práticas inclusivas que valorizem as singularidades de cada criança e promovam o respeito mútuo desde a infância.

Nessa perspectiva, o brincar assume um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois possibilita às crianças explorarem ambientes, expressar sentimentos, desenvolver habilidades e estabelecer relações com outras pessoas. Por meio de jogos e brincadeiras, também aprendem a compartilhar, respeitar regras, cooperar e reconhecer diferentes formas de ser e de agir. Assim, as atividades lúdicas podem contribuir para a construção de relações mais respeitosas e para a redução de barreiras que dificultam a

[1] Graduada do Curso de Letras-Português da Universidade Federal Paraíba - UFPB, hany.beatriz@academico.ufpb.br; ;
[2] Graduada do Curso de Letras-Português da Universidade Federal Paraíba - UFPB, clarice.gabrielle@academico.ufpb.br;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Paraíba - UFPB, cleaaires@gmail.com;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Paraíba - UFPB, hellenb145@gmail.com;
[5] Doutora pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, karen_costaguedes@hotmail.com.

convivência e a participação de crianças com diferentes características e necessidades.

As Brinquedotecas, por sua vez, constituem espaços importantes para a realização dessas experiências, uma vez que favorecem a aprendizagem por meio de atividades lúdicas e da interação entre as crianças. No contexto universitário, esses ambientes também possibilitam a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica, contribuindo para a formação de futuros professores através de projetos de extensão. Dessa forma, a vivência em uma Brinquedoteca pode ampliar a compreensão dos estudantes sobre a inclusão social e favorecer a elaboração de estratégias educativas que considerem as necessidades e potencialidades de cada criança.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto *"O brincar e a inclusão social: implicações da brinquedoteca para a formação docente"*, desenvolvido na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), entre os anos de 2024 e 2025. A iniciativa envolveu a realização de atividades lúdicas, produções artesanais, eventos temáticos e ações voltadas à conscientização sobre a inclusão, incluindo discussões sobre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Busca-se, portanto, refletir sobre as contribuições do brincar para o desenvolvimento de atitudes de empatia e respeito às diferenças, bem como sobre a importância da Brinquedoteca como espaço de aprendizagem e de formação docente para práticas educativas inclusivas.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na Brinquedoteca do Centro de Educação (CE), nos anos de 2024 e 2025, durante oito meses. Nesse período, as discentes bolsistas e voluntárias se organizaram por meio de uma escala semanal para acompanhar as crianças, participar das brincadeiras e realizar atividades. Além disso, aconteciam reuniões para estudos teóricos, discutir sobre as experiências vivenciadas, compartilhar observações e planejar novas propostas.

As atividades realizadas envolveram diferentes brincadeiras e experiências, como pintura, desenho, modelagem com massinha, caminhadas pelo campus da Universidade Federal da Paraíba e piqueniques no gramado. Também foram realizadas comemorações de aniversários das crianças e das discentes participantes do projeto. Entre as propostas desenvolvidas, estiveram o “Jardim Secreto”, com a coleta de flores; o “Copo das Emoções”, que utilizava emojis para representar emoções; e o “Brincando de Ciências”, com a experiência do monstrinho efervescente. Além disso, foram realizadas visitas ao Museu do Jogo e ao Museu Paleontológico.

A realização dessas ações permitiu acompanhar os infantes em diferentes momentos, valorizando o brincar, a criatividade e a convivência. Para as discentes, a experiência também possibilitou conhecer melhor o cotidiano da Brinquedoteca e relacionar os conhecimentos estudados durante a formação acadêmica com as situações vivenciadas na prática. As reuniões contribuíram para refletir sobre as atividades realizadas e organizar novas ações para os encontros com o público-alvo do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar constitui uma experiência fundamental para o desenvolvimento humano, pois favorece a interação social e a construção dos sujeitos por meio das relações estabelecidas com o outro. Segundo Fortuna (2008), ao brincar, as crianças aprendem a reconhecer e respeitar as diferenças e singularidades, fortalecendo os vínculos interpessoais e o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, as trocas proporcionadas pelas brincadeiras contribuem para o enfrentamento do individualismo e para a construção de relações mais igualitárias.

Além de favorecer o desenvolvimento saudável, o brincar desempenha um papel importante no exercício da cidadania, uma vez que estimula o respeito à diversidade, a solidariedade e a sociabilidade. Durante as brincadeiras, as crianças aprendem a considerar não apenas os próprios interesses, mas também as necessidades do grupo, desenvolvendo atitudes de

cooperação e respeito mútuo. Dessa forma, o universo lúdico torna-se um espaço de aprendizagem de valores essenciais à convivência coletiva.

As brincadeiras também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e moral, pois envolvem situações que exigem o cumprimento de regras, a espera pela própria vez, o controle da impulsividade e a reflexão antes de agir. Essas experiências possibilitam que as crianças aprendam a lidar com a frustração e com a necessidade de adiar a satisfação imediata de seus desejos. Assim, o brincar promove aprendizagens que ultrapassam o entretenimento, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de conviver com os outros e respeitar os limites necessários à vida em sociedade.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2000) destaca que os jogos desempenham duas funções complementares: a lúdica, relacionada à diversão e ao prazer proporcionados pela brincadeira, e a educativa, referente à aprendizagem e à compreensão de conceitos. A articulação entre essas funções permite que as crianças aprendam de maneira prazerosa e significativa, ao mesmo tempo que interagem, compartilham experiências e desenvolvem habilidades sociais. Assim, o jogo ultrapassa o caráter recreativo e constitui um recurso educativo capaz de favorecer tanto a construção do conhecimento quanto o fortalecimento das relações interpessoais, contribuindo para uma convivência pautada na cooperação, no respeito às diferenças e na participação coletiva.

Por fim, Fortuna (2008) destaca que o universo lúdico acolhe diferentes idades, necessidades, interesses e habilidades, não dependendo da existência de um brinquedo específico para cada pessoa, mas das possibilidades de participação que a brincadeira oferece. Desse modo, o brincar pode favorecer a inclusão e ampliar as oportunidades de convivência entre sujeitos diferentes, transformando os brinquedos em elementos compartilhados. As interações lúdicas fortalecem a solidariedade e a responsabilidade coletiva, contribuindo para a construção de relações fundamentadas na igualdade, no respeito às diferenças e na participação de todos.

No mais, a exclusão social é compreendida como o processo pelo qual determinados indivíduos e grupos são impedidos de acessar condições que lhes possibilitem uma vida autônoma (CASTEL, 1998). Em contrapartida, a

inclusão consiste na adequação dos sistemas sociais para atender à diversidade humana, garantindo a participação das próprias pessoas na construção dessas mudanças (SASSAKI, 2009). Esse processo busca combater o preconceito e as barreiras que dificultam a participação plena dos indivíduos na sociedade.

Compreender a passagem da exclusão à inclusão é fundamental para reconhecer os avanços e os desafios na construção de uma sociedade mais igualitária. Embora a discussão histórica contemple especialmente as pessoas com deficiência, a inclusão social abrange todos os indivíduos e grupos sujeitos à exclusão, considerando aspectos étnico-culturais, políticos, econômicos e sociais. Assim, promover a inclusão exige reconhecer a diversidade humana e garantir condições efetivas de participação, pertencimento e exercício da cidadania.

Com isso, o projeto "*O brincar e a inclusão social: implicações da brinquedoteca para a formação docente"* buscou orientar suas ações fundamentadas nos estudos mencionados para articular a promoção da inclusão mediante o brincar. Buscando, também, valorizar o desenvolvimento infantil em suas múltiplas partes, emocional, social e cognitivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre 2024 e 2025, envolveram observações semanais e o acompanhamento das estagiárias durante as brincadeiras livres realizadas nos três turnos de funcionamento. As extensionistas também participaram de ações pedagógicas e recreativas, contribuindo para a organização de experiências lúdicas e educativas. Entre as ações realizadas, destacaram-se a Semana do Brincar, com gincanas, oficinas e atividades psicomotoras; visitas ao Museu do Jogo e ao Museu de Paleontologia (registro da visita na figura 1); piqueniques, caminhadas e brincadeiras ao ar livre; criação de brinquedos com materiais recicláveis; celebração de datas comemorativas e atividades em parceria com o projeto LOGOCINE, voltado à inclusão social e ao sentido de vida.

ISSN: 2358-8829

Figura 1 - Visita ao Museu de Paleontologia



Fonte: Autoras (2025)

A atividade Brincando de Ciências (registro da ação apresentada na figura 2) teve como objetivo apresentar o conceito de densidade de maneira acessível, prática e divertida. Para isso, as crianças utilizaram copos recicláveis, água, óleo, corante alimentício e comprimidos efervescentes.

Inicialmente, decoraram os copos com desenhos de monstrinhos e, posteriormente, observaram a separação entre a água e o óleo. A adição dos comprimidos produziu bolhas que davam a impressão de movimento aos personagens, despertando curiosidade, entusiasmo e envolvimento. A experiência possibilitou a aprendizagem de conceitos científicos por meio da experimentação, articulando o conhecimento à ludicidade e estimulando a criatividade, a exploração sensorial e o interesse pela ciência.

Figura 2 - Registro da ação Brincando de Ciências

ISSN: 2358-8829



Fonte: Autoras (2025)

A proposta Jardim Criativo (registro da ação apresentada na figura 3) buscou estimular a criatividade, a exploração sensorial, o trabalho coletivo e a valorização do meio ambiente. Inicialmente, as crianças exploraram as flores presentes no ambiente universitário, observando suas cores, texturas e aromas. Em seguida, utilizaram materiais recicláveis, como papelão, tintas, flores e EVA, para construir coletivamente um jardim decorativo. A produção final, composta por árvores e elementos da natureza, despertou entusiasmo e favoreceu a interação entre os participantes, fortalecendo os vínculos com o espaço educativo e incentivando o cuidado com a natureza.

Figura 3 - Registro da ação Jardim Criativo

ISSN: 2358-8829



Fonte: Autoras (2025)

A atividade Copo das Emoções foi realizada com o propósito de favorecer o reconhecimento e a expressão das emoções primárias, como felicidade, tristeza, raiva e medo. Por meio de emojis e copos transparentes, os participantes identificaram sentimentos e compartilharam como estavam se sentindo. Durante a ação, surgiram relatos de emoções simultâneas, como felicidade e tristeza, além de manifestações de medo, neutralidade e tranquilidade. A necessidade de representar esse último sentimento levou à inclusão de um emoji específico. O momento proporcionou escuta, acolhimento e diálogo, contribuindo para a identificação e a nomeação das emoções, o desenvolvimento da empatia e o fortalecimento dos vínculos. Ao final, cada criança levou seu copo para casa, ampliando a possibilidade de compartilhar a experiência com a família.

No mais, houve a produção artesanal, exposição e venda de produtos, que surgiu de uma iniciativa das próprias crianças, que desejavam arrecadar dinheiro para comprar canetas marcadoras. A proposta envolveu a confecção de pulseiras, desenhos, marcadores de página, origamis e outros produtos, com a participação das crianças, das extensionistas, das estagiárias e dos familiares. Durante o processo, foram estimuladas habilidades como coordenação motora fina, concentração, criatividade, organização e cooperação. No dia da venda, as crianças assumiram diferentes funções, como atendimento aos clientes, organização e embalagem dos produtos e administração do dinheiro. Também houve apresentações artísticas, incluindo caricaturas e música ao violino. Ao final, o grupo contou o valor arrecadado e decidiu coletivamente como utilizá-lo, vivenciando experiências de responsabilidade, participação, autonomia e tomada de decisões por consenso.

Por fim, a ação “A importância da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)” foi realizada em 17 de julho de 2025. A ação começou com uma conversa sobre os conhecimentos prévios e as experiências dos participantes com colegas autistas, seguida de explicações sobre o TEA, suas características e as possibilidades de estabelecer relações respeitosas e inclusivas. Em seguida, foi proposto um jogo no qual as crianças identificavam comportamentos que uma pessoa autista poderia apresentar e discutiam maneiras de promover sua participação nas atividades coletivas. Os resultados evidenciaram a compreensão de que cada pessoa com TEA possui características e necessidades singulares, sendo necessário considerar essas particularidades para favorecer a inclusão. O planejamento fundamentou-se no Modelo de Mudança em Três Etapas, atribuído a Lewin (2024), que propõe questionar concepções previamente estabelecidas, introduzir novas perspectivas e consolidar as mudanças.

De modo geral, as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca demonstraram o potencial do brincar como recurso educativo, favorecendo aprendizagens cognitivas e socioemocionais. As experiências proporcionaram oportunidades de expressão, criatividade, cooperação, autonomia e convivência com as diferenças. Além disso, a participação ativa das crianças nas propostas, a colaboração das famílias e o desenvolvimento de ações

voltadas à inclusão evidenciaram a importância de um ambiente educativo que valorize as singularidades, estimule a construção coletiva e promova relações pautadas no respeito, na solidariedade e no pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto “O brincar e a inclusão social: implicações da brinquedoteca para a formação docente” ratificou o importante papel da Brinquedoteca Universitária do CE/UFPB enquanto um espaço privilegiado para a mediação pedagógica, o desenvolvimento integral dos infantes e a formação prática extensionista. Considera-se, ainda, a sua relevância como um espaço de direito à infância, onde as crianças podem brincar, interagir, experimentar e vivenciar o mundo real para que, a partir disso, possam também reconhecer e respeitar o que é diferente. A experiência demonstrou que a garantia dos direitos das pessoas com deficiência não basta ser apenas teórica, ela precisa ser acompanhada por ações concretas que busquem conscientizar e quebrar barreiras atitudinais da sociedade, além disso, essa discussão não deve ser restrita ao público adulto, mas a prática da inclusão deve ser cultivada desde a tenra infância.

A articulação das ações lúdico-pedagógicas, que abrangeram desde a confecção de materiais artesanais e exposições temáticas até dinâmicas como o "Jardim criativo", o "Copo das emoções" e a oficina voltada à inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciou a eficácia do brincar como linguagem universal e impulsionador da socialização, verifica-se que, ao adotar uma comunicação mais próxima do universo infantil, a sua absorção da temática é mais produtiva e aceita com maior facilidade do que se fosse utilizada uma abordagem excessivamente escolarizada. Observou-se, de modo empírico, o fortalecimento de atitudes empáticas, o exercício do respeito mútuo e a apreensão prática e funcional dos princípios de inclusão e equidade pelas crianças participantes.

Ademais, destaca-se o impacto substancial da intervenção no âmbito da formação docente dos discentes universitários envolvidos. A práxis pedagógica no ambiente da Brinquedoteca permitiu a consolidação de um repertório

teórico-prático fundamentado no diálogo entre as funções lúdica e educativa do jogo, a singularidade do sujeito e os pressupostos conceituais da inclusão social. Essa vivência capacitou os licenciandos no desenvolvimento de estratégias inclusivas adaptadas e na superação do hiato entre a teoria acadêmica e a realidade escolar e comunitária.

Embora os resultados tenham sido expressivamente positivos, apontam-se como limitações do estudo a dimensão reduzida da amostragem e a amplitude da faixa etária do grupo (3 a 10 anos), aspecto que exigiu um esforço contínuo de adequação das dinâmicas aos diferentes momentos do desenvolvimento cognitivo e motor.

Recomenda-se a continuidade e a expansão de pesquisas e projetos dessa natureza, visando acompanhar longitudinalmente o impacto dessas práticas inclusivas nas atitudes sociais das crianças e no percurso profissional dos educadores em formação, espera-se que a experiência como extensionistas, alicerçada na dinâmica da dimensão teórica e acadêmica com a vivência prática, possibilite e fomente a prática da inclusão social nos demais espaços acadêmicos e profissionais ocupados pelos discentes. Conclui-se que a Brinquedoteca se afirma como um ambiente de aprendizagem cooperativa, humanizada e significativa, essencial para edificar uma sociedade efetivamente inclusiva a partir do ambiente educativo.

Palavras-chave: Brincar; Inclusão social; Crianças; Brinquedoteca Universitária.

REFERÊNCIAS

Castel, R. **As metamorfoses da exclusão social:** uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes,1998.

Fortuna, T. R. **O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social**. Atos de pesquisa em educação, v.3, n.3, 2008.

Kishimoto, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Sassaki, R. K. **Inclusão:** acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar/abr, 1-9, 2009.